

Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas

**AÇÕES RELACIONADAS AO ENADE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO BRASIL**

**RELATED ACTIONS TO ENADE: A CASE STUDY IN A FEDERAL UNIVERSITY
IN THE SOUTH**

Rafaela Rios, Kalú Soraia Schwaab e Vania Medianeira Flores Costa

RESUMO

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) foi instituído em 2004, a fim de avaliar o desempenho das instituições de ensino superior. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) faz parte deste processo avaliativo (SILVEIRA et al, 2014). Assim, essa pesquisa tem como objetivo investigar as ações realizadas pelas coordenações de curso de graduação, antes e após a aplicação do Exame, que possam ter afetado o desempenho no ENADE. O estudo de caso foi realizado em uma Instituição Federal de Ensino Superior do sul do país. Para atender ao objetivo, selecionou-se um dos cursos com a maior nota no ENADE e um dos cursos de graduação com a menor nota no ENADE, nesta instituição. A partir disto, foi realizada entrevista com os coordenadores dos cursos selecionados e com alunos que participaram do processo, confrontando-se os resultados. Preliminarmente, contudo, foi realizado levantamento bibliográfico e documental. A pesquisa tem, portanto, caráter qualitativo e descritivo. Como resultado, concluiu-se a interferência de uma multiplicidade de fatores no desempenho: fatores relacionados aos docentes, aos discentes, e à instituição. Com base na análise das entrevistas realizadas, recomenda-se a realização de um trabalho de sensibilização e de preparação tanto de alunos quanto de professores para este processo avaliativo.

Palavras-chave: ENADE, Educação Superior, Avaliação

ABSTRACT

The National System of Higher Education Assessment (SINAES) was established in 2004 in order to evaluate the performance of higher education institutions. The National Survey of Student Performance (ENADE) is part of this evaluation process. Thus, this research aims to investigate the actions taken by the course coordinators of graduation, before and after applying the exam that may have affected performance in ENADE. The case study was conducted at a federal university in the South. To meet the goal, one of the courses with the highest score in ENADE was selected and one of the undergraduate courses with the lowest score in ENADE in this institution. From this, an interview was conducted with the coordinators of selected courses and students who participated in the process, comparing the results. Preliminarily, however, bibliographic and documentary survey was carried out. Research has, therefore, qualitative and descriptive aspects. As a result, it was concluded the interference of multiple factors on performance: factors related to the teachers, the students and the institution. Based on the analysis of the interviews, it is recommended to carry out awareness-raising work and preparing students and teachers for this evaluation process.

Keyword: ENADE, Higher Education, Evaluation

1 Introdução

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) foi instituído em 2004, a fim de avaliar o desempenho das instituições de ensino superior. A partir das avaliações realizadas pelo SINAES são gerados indicadores de qualidade para as Instituições de Ensino Superior (IES). O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) faz parte deste processo avaliativo e é um dos indicadores de qualidade gerados pelo SINAES (conforme Portaria Normativa nº 40/2007). Sendo um componente curricular obrigatório e necessário para a expedição do diploma do aluno (SILVEIRA et al, 2014).

Embora esteja relacionado ao desempenho individual dos discentes, divulgam-se separadamente os resultados do ENADE por instituição, permitindo assim que se compare o desempenho de cada IES (Lei Federal nº 10.861/2004, Art. 5º). Desta forma, um bom desempenho no ENADE valoriza o curso e a instituição de ensino, interferindo no recebimento de investimentos governamentais, tornando a instituição mais atrativa aos interessados; e demonstrando a preparação destes estudantes, o que se torna um diferencial competitivo no mercado de trabalho; além disso, possibilita uma reflexão que possibilita melhorias curriculares nos cursos. Por outro lado, uma nota baixa no ENADE pode ter repercussões negativas para a instituição, inclusive provocar o fechamento do curso; e causar prejuízos aos alunos que buscam se inserir no mercado de trabalho.

Considerando os efeitos institucionais do ENADE, o interesse por esta pesquisa surgiu a partir de alguns questionamentos: Existe uma preparação dos alunos para o Exame? Os professores e coordenadores de curso reconhecem a importância do Exame? Os alunos sabem para quê serve o Exame? Quais ações são realizadas a partir da avaliação do ENADE?

Assim, esta pesquisa tem como objetivo investigar as ações realizadas pelas coordenações de curso de graduação antes e após a aplicação do ENADE, e verificar se as ações de preparação dos alunos para o Exame se refletem nos indicadores obtidos, por meio da análise dos resultados do triênio 2010-2012.

Para atender a este objetivo, realizou-se um estudo de caso em uma Instituição Federal Ensino Superior do sul do Brasil, identificada, neste trabalho, como “Instituição A”. Selecionou-se um dos cursos com a maior nota no ENADE e um dos cursos de graduação com a menor nota no ENADE nesta instituição. Então, foram realizadas entrevistas com os coordenadores dos cursos selecionados e com os alunos que participaram do processo, confrontando-se os resultados. Preliminarmente, contudo, foi realizado levantamento bibliográfico e documental. Portanto, a pesquisa teve um caráter qualitativo e descritivo.

Para embasar este estudo, descreve-se inicialmente o funcionamento do processo avaliativo nas instituições brasileiras e o modelo teórico-conceitual utilizado. A seguir, a instituição objeto desta pesquisa é descrita. Apresentam-se, logo após, os aspectos metodológicos da pesquisa e a análise dos dados obtidos. Os principais resultados são interpretados à luz do modelo teórico adotado, utilizando-se o método de análise de conteúdo de Bardin (2002). Por fim, são realizadas proposições com vistas à possibilidade de melhoria do desempenho no ENADE e são discutidas algumas limitações para execução da pesquisa.

2 Avaliação do Ensino Superior

O SINAES¹ foi instituído em 2004 e tem por objetivo avaliar e medir o desempenho das instituições de ensino superior. O SINAES avalia três componentes principais: as instituições, os cursos e os estudantes (SILVEIRA et al, 2014). Esta avaliação é realizada com base em uma série de instrumentos que se complementam, de forma que juntos possibilitem traçar um

¹ Criado pela Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

panorama da qualidade dos cursos e das instituições de educação superior no País. Seus resultados também subsidiam os processos de regulação e supervisão da educação superior que compreendem as ações de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação, e credenciamento e credenciamento de Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas e Privadas (INEP, 2009).

O SINAES é composto por: a) Avaliação Institucional, Interna e Externa; b) Avaliação dos cursos, onde são consideradas três dimensões, a organização didático-pedagógica, o perfil do corpo docente, e as instalações físicas; e c) Avaliação dos estudantes, a partir da aplicação periódica do ENADE (INEP, 2009).

De acordo com a Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, são indicadores de qualidade, calculados pelo INEP, com base nos resultados do ENADE e demais insumos constantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria, aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES): a) de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC²); b) de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC³); e c) de desempenho de estudantes: o conceito obtido a partir dos resultados do ENADE.

Os indicadores de qualidade são expressos em escala contínua e numa escala de cinco níveis, em que os níveis iguais ou superiores a três indicam qualidade satisfatória (INEP, 2013).

Para Griboski (2012), a apropriação dos indicadores de avaliação como referenciais da gestão possibilitam dar transparência e visibilidade às ações educacionais, no sentido da prestação de contas à sociedade e da institucionalização da política de avaliação.

2.1 Desempenho dos estudantes

Um dos indicadores de qualidade do ensino superior brasileiro é calculado a partir do desempenho dos estudantes, o conceito ENADE. Este indicador tem tamanha importância, pois além dele próprio ser considerado um indicador de qualidade da educação (Portaria Normativa nº 40/2007), servindo de base, juntamente com demais insumos incluídos na base de dados do MEC, para o cálculo dos outros dois indicadores de qualidade do ensino superior (CPC e IGC), impactando assim, na nota da IES.

A Nota do ENADE é a média ponderada da nota padronizada dos concluintes nos conteúdos de Formação Geral e Componente Específico de cada curso. A parte referente à Formação Geral contribui com 25% da nota final, enquanto a referente ao Componente Específico contribui com 75% (INEP, 2013). A métrica de transformação da nota elaborada pelo INEP é apresentada no Quadro 1.

Nota Enade (Contínua)	Conceito Enade (Faixa)
$0 \leq NC_i < 0,945$	1
$0,945 \leq NC_i < 1,945$	2
$1,945 \leq NC_i < 2,945$	3
$2,945 \leq NC_i < 3,945$	4
$3,945 \leq NC_i \leq 5$	5

Quadro 1 - Métrica de transformação da nota ENADE contínua em conceito faixa
Fonte: INEP, 2013.

² Instituído pela Portaria Normativa nº 4/2008, a qual foi revogada pela Portaria Normativa nº40/2007.

³Instituído pela Portaria Normativa nº 12/2008, também revogada pela Portaria Normativa nº40/2007.

Embora esteja relacionado ao desempenho individual dos discentes, o resultado de cada discente não é divulgado, divulgam-se separadamente os resultados por instituição, permitindo assim que se compare o desempenho de cada IES (Lei Federal nº 10.861/2004, Art. 5º, § 9º). A partir do desempenho do discente no ENADE, são fornecidos os parâmetros para que permitem às IES a avaliação dos seus próprios cursos (FARIA et al., 2006).

Para Miranda et. al, (2013) o desempenho acadêmico é resultante de uma diversidade de fatores, como a formação do quadro docente, a estrutura da instituição de ensino, a forma de organização do ensino, bem como as características individuais dos discentes referente à forma como utilizam seu tempo, e às variáveis demográficas, entre outras.

Já Paiva (2008) analisa o desempenho do ensino superior de um modo geral e coloca que o desempenho depende, sobretudo, do compromisso de todos os atores envolvidos no processo – IES, docentes e discentes. Nesse sentido, Cruz (2009) relaciona a relevância do currículo direcionado a atender tanto as diretrizes curriculares do MEC quanto realizar um balanceamento entre as disciplinas específicas dos cursos e outras áreas do conhecimento, tendo um envolvimento multidisciplinar e holístico.

Andriola (2009), em pesquisa feita na Universidade Federal do Ceará (UFC), afirma que há diferenças em aspectos associados diretamente a atuação dos docentes, além de distinções nos aspectos físicos e organizacionais dos cursos, que podem refletir os conceitos diferenciados obtidos no ENADE. O referido autor destacou alguns fatores e ações realizadas pela instituição associados aos cursos que obtiveram notas 4 e 5 no ENADE, sendo eles: a) Instalações físicas amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado à formação universitária; b) Adequação dos espaços pedagógicos (laboratórios e salas de aula) ao número de alunos; c) Adequação dos equipamentos de informática e laboratoriais aos objetivos de formação pretendidos pelos cursos; d) Disponibilidade dos docentes para orientação extra sala de aula; e) Participação dos discentes em projetos de pesquisa e extensão, coordenados pelos professores do curso; e f) Proporção significativa de discentes que está totalmente satisfeita com seus respectivos cursos, o que pressupõe um elevado grau de motivação dos alunos para o aprendizado.

Já Silveira et. al (2014) em seu estudo multicaso em IES da cidade de Uberlândia - MG, ao comparar as ações dos cursos com as respectivas notas, encontrou que as IES que realizaram ações de preparação para o ENADE obtiveram uma melhora no desempenho no ENADE. Porém, este resultado foi em IES privadas, pois nas públicas, não foram realizadas ações específicas. Ainda assim, as notas das IES públicas tiveram uma melhor classificação em relação à IES privadas, o que vai ao encontro da pesquisa de Miranda, Casa Nova e Cornachione Jr. (2013), que identificaram que as IES públicas, em decorrência de processos seletivos mais concorridos, selecionam os alunos potencialmente mais preparados, o que pode contribuir para que os resultados médios dessas instituições sejam maiores.

2 A universidade objeto do estudo

A criação da Instituição A é fruto desta política governamental de expansão da educação superior, conhecida por REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Apesar de ter sido criada por lei em 2008, esta instituição entrou em funcionamento a partir de 2006. A criação desta instituição também teve um propósito bem definido, de promover o desenvolvimento da “metade sul” do estado do Rio Grande do Sul, estagnado em termos de escolarização, economia e inovação científico-tecnológica, e veio também para promover a integração da região fronteira.

Dessa forma, com uma organização *multicampi*, a Instituição A está presente em dez cidades rio-grandenses com suas unidades acadêmico-administrativas. Esta instituição passa do estado de implantação para um estágio de expansão e consolidação de sua estrutura física, de

seu quadro de servidores, e de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Como parâmetro, cita-se, com dados de 2014, que a Instituição A possui 63 cursos de graduação e com 9.857 acadêmicos matriculados.

Apesar de ser uma instituição com apenas 8 anos de funcionamento, esta instituição já pode ser considerada de excelência. Em uma escala que vai de 1 a 5, esta instituição auferiu conceito 4 de forma consecutiva no Índice Geral de Cursos (IGC), figurando entre as melhores instituições do país, conforme reportagem datada de 23 de dezembro de 2014, da revista EXAME.com, intitulada “As melhores universidades do Brasil, segundo o MEC”.

Em site institucional, com notícia datada de 10 de dezembro de 2013, a instituição divulgou que obteve conceito 4 no IGC pelo terceiro ano consecutivo, após divulgação dos conceitos de avaliação de qualidade da Educação Superior pelo Ministério da Educação, referentes aos dados coletados no triênio de avaliação 2010-2012.

3 Procedimentos Metodológicos

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, tendo em vista que a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números ou esses números representam um papel menor na análise (DALFOVO; et al, 2008). Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois pretende descrever as características de determinada população, fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (DIEHL e TATIM, 2004).

O método utilizado para realização dessa pesquisa foi o estudo de caso, o qual, segundo Yin (2000), é uma pesquisa que investiga um fenômeno atual em seu contexto real, sobretudo quando as fronteiras entre o contexto e o fenômeno não são claramente evidentes. Para Gil (2010) esse método propicia um estudo mais profundo de um ou poucos objetos, de modo a possibilitar um conhecimento mais amplo e detalhado. A pesquisa também envolveu levantamento bibliográfico e a análise documental.

O método adotado para realizar esta pesquisa parte da análise do primeiro triênio (2010-2012) de avaliação dos alunos desta IFE pelo ENADE. Neste primeiro triênio de avaliação, foram avaliados 25 cursos de nove dos dez campi da instituição estudada. Estes cursos foram reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) nestes anos. A amostra com as notas médias do ENADE por curso foi obtida no banco de dados do INEP.

Com base neste banco de dados, constatou-se que os três cursos com as maiores notas, todas no ano de 2010, foram Serviço Social (conceito 5), Farmácia (conceito 5) e Agronomia (conceito 5). E os três cursos com as menores notas, todos no ano de 2011, foram: Engenharia Civil (conceito 2), Engenharia Elétrica (conceito 3) e Engenharia Química (conceito 3).

Desta forma, selecionou-se um dos cursos com a maior nota no ENADE e um dos cursos de graduação com a menor nota no ENADE, nesta instituição (por nota contínua). Após, foram obtidos os contatos dos coordenadores dos cursos selecionados nos referidos anos, e de alunos que participaram do processo, para a realização de entrevista com estes sujeitos. Por conveniência, foram entrevistados os coordenadores e alunos dos cursos de Serviço Social e Engenharia Civil, lotados, respectivamente, nas unidades de São Borja e Alegrete. Houve a autorização/liberação do responsável pela unidade acadêmica e o consentimento livre e esclarecido dos participantes da pesquisa.

Os roteiros das entrevistas para o coordenador e para o aluno constam nos Quadros 2 e 3, respectivamente. As entrevistas estruturadas foram realizadas na primeira semana de janeiro de 2015, sendo gravadas e transcritas na íntegra. Antes de iniciar a entrevista, o objetivo da pesquisa foi esclarecido, e o anonimato dos respondentes foi assegurado.

1. Perfil: sexo, idade, estado civil, formação/graduação, há quanto tempo é docente da instituição, se já atuou como coordenador(a) de curso antes, quanto tempo na coordenação deste curso, se já ocupou outro cargo de gestão e qual.
2. Em sua opinião, qual a importância do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)?
3. Na sua gestão, foi realizada alguma orientação aos alunos quanto à importância do preenchimento do questionário socioeconômico do ENADE?
4. Na sua gestão, foi realizado algum trabalho para preparação ou conscientização dos alunos para prestarem a prova do ENADE?
5. Você, como coordenador de curso, ao receber o resultado da avaliação do ENADE, divulgou a nota? De que forma? Para toda a comunidade acadêmica ou para algum público específico (professores)?
6. Foi realizada alguma reunião para discutir o resultado do exame?
7. Foi adotada alguma medida/ação para a manutenção ou melhoria deste resultado?
8. A que atribui o resultado obtido?
9. Outras considerações/curiosidades/dificuldades sobre o processo do ENADE.

Quadro 2 – Roteiro da Entrevista para o coordenador

1. Perfil: sexo, idade, estado civil, graduação, quando colou grau.
2. Em sua opinião, qual a importância do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)?
3. Foi realizada alguma orientação aos alunos quanto à importância do preenchimento do questionário socioeconômico do ENADE?
4. Foi realizado algum trabalho para preparação ou conscientização dos alunos para prestarem a prova do ENADE?
5. A nota foi divulgada? De que forma? Para toda a comunidade acadêmica ou para algum público específico (professores)?
6. Foi promovida alguma discussão sobre o resultado do exame?
7. Foi adotada alguma medida/ação para a manutenção ou melhoria deste resultado?
8. A que atribui o resultado obtido?
9. Outras considerações/curiosidades/dificuldades sobre o processo do ENADE.

Quadro 3 – Roteiro da Entrevista para o discente

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2002), que abrange o desvendamento de significações, baseando-se na inferência ou dedução, mas respeitando critérios que propiciem a sistematização dos dados em frequência, em estruturas temáticas, etc. Foram estabelecidas as seguintes categorias de análise de dados, com base em Silveira et al (2014): fatores relacionados aos docentes, aos discentes, e à IES.

4 Discussão dos Resultados

Foram realizadas entrevistas com dois coordenadores de cursos (C1 e C2) e dois alunos (A1 e A2). Em relação ao perfil dos entrevistados, destaca-se somente que ambos os coordenadores vivenciaram experiências anteriores de gestão.

No geral, constatou-se que todos os entrevistados consideraram o ENADE como importante, apesar de algumas ressalvas apresentadas ao Exame.

O Coordenador 1 (C1) abarcou os vários aspectos da importância do ENADE.

[...]a gente sabe que nos últimos anos ele também tem sido usado como parâmetro pra reconhecimento de curso, pra avaliação institucional [...] também pra questão de recursos, de possibilidade de ampliação de vagas. Então, [...] é uma ferramenta ou uma possibilidade de estratégia de avaliação de curso de graduação. [...] nem sempre a universidade ou a organização do curso ela está organizada de forma que ela faça avaliação periódica. Então acaba que o ENADE acaba sendo uma possibilidade de você ver como que o curso anda caminhando em termos de qualidade (C1).

A Aluna 1 (A1), nesta questão quanto à importância do ENADE, considera que o ENADE possibilita uma reflexão acerca da formação recebida.

O ENADE é fundamental para que se possa ter uma noção da qualidade dos cursos que se está oferecendo, para que se possa então rever em que questões, em que áreas específicas precisa melhorar na formação dos alunos, dos acadêmicos [...] (A1).

O Coordenador 2 (C2), nesta questão, justifica a importância do exame pela aferição do conhecimento agregado pelo aluno.

[...] é a possibilidade de medir o crescimento dos alunos, o desenvolvimento dos alunos ao longo do curso [...] pega alunos ingressantes e alunos que estão saindo do curso, aí aplica-se a mesma prova e se mede a capacidade que a universidade tem de agregar conhecimento ao aluno.

Quando se perguntou aos coordenadores de curso se foi realizada alguma orientação aos alunos quanto à importância do preenchimento do questionário socioeconômico do ENADE, obteve-se, como resposta da coordenação de curso do Serviço Social que foi feito um trabalho de divulgação. No caso da coordenação de Engenharia Civil, a resposta foi de que essa orientação foi prestada somente pela secretaria acadêmica, mas teria sido feita uma conversa com os alunos em reunião. Quanto à esta questão, ambas as alunas relatam não terem recebido muita informação em relação ao questionário socioeconômico e relatam a importância do diálogo entre os colegas na troca de informações ou no compartilhar de aflições, dúvidas, receios.

Na questão quanto à preparação ou conscientização dos alunos para prestarem a prova do ENADE, obteve-se as seguintes respostas dos coordenadores:

Foi feito um trabalho de divulgação do formulário, daí foi feito um trabalho da importância deles comparecerem na prova, enquanto garantia do reconhecimento do curso, que a gente tava buscando ainda o reconhecimento, e também para que o curso pudesse ter um bom conceito para ter uma boa visibilidade [...] Não foi tanto trabalhado mais a parte de conhecimento geral [...] a gente procurou fazer uma revisão de conteúdos com ambas as turmas. (C1)

Preparação para o ENADE, não, assim preparação tipo cursinho, aula, não. Foi feita uma reunião [dos alunos] com a coordenação do curso sobre a importância do exame para a universidade e para eles também, a possibilidade deles demonstrarem aquilo que eles aprenderam e eventualmente até demonstrar a fragilidade que o curso tenha. (C2).

Nesta questão, enquanto a A1 reconhece a participação do curso, a C2 manifesta não ter havido orientação devida. Surge também o fator comprometimento em ambas as falas.

[...] estávamos ainda na iminência do reconhecimento do curso, então isso nos assustava [...] fazíamos discussões internas vamos dizer, com os professores do curso e tal e nesse sentido a gente tinha assim no âmbito da turma, tínhamos a realização da prova como um compromisso. Eu acho que a troca com os professores assim era fundamental porque nos davam essa noção da importância institucional da realização, para a instituição o quanto é importante que se realize a prova, pro curso e para a instituição como um todo [...] (A1).

[...] conversamos entre si porque a gente tinha que fazer a prova, só avisaram que a gente tinha que fazer a prova, a gente foi lá e fez a prova, e foi isso o que aconteceu. [...] Só nos passaram que a gente tinha que fazer a prova [...] (A2).

Quando perguntados quanto à divulgação da nota, obteve-se dos entrevistados as seguintes respostas:

[...] a gente primeiro fez uma divulgação para a comissão de curso, para todos os professores, depois comunicamos aos discentes, não só aos que participaram, mas todos os discentes do curso, aí foi expedido nota no site da universidade, na página do curso. Como foi um conceito considerado bom, a gente fez divulgação inclusive na mídia local, jornal, rádio, então assim divulgação no município onde o curso tá lotado, em termos geral de universidade foi divulgado [...] (C1).

A da minha turma eu não recordo assim... mas em geral elas são divulgadas. E eu acho que é divulgada pra coordenação e a coordenação é que divulgava [...] A coordenação que divulgava pro curso. Mas eu não recordo como foi feita a divulgação. Foi divulgada. Nós soubemos do conceito. [...] acho que foi pra toda comunidade acadêmica local, do campus, aqui, eu acho que sim (A1).

Nós não divulgamos, quem divulgou foi a universidade no site da coordenação, institucional. Não foi necessário divulgar, foi uma ação da universidade para todos os cursos, não só para o curso de engenharia civil (C2).

[...] Não foi divulgado, ninguém falou nada e eu não tenho menor ideia da minha nota. Também não sei a nota geral do curso (A2).

Ao serem questionados se houve no âmbito do curso alguma discussão acerca do resultado, destacam-se as respostas:

Quando a gente divulgou a nota na comissão de curso, não era uma reunião específica para isso. Era uma reunião com várias pautas, dentre elas a questão do resultado. Aí foi muito debatido, os professores fizeram bem satisfeitos com a nota. Mas assim, te dizer que a partir dessa nota foram feitas atividades paralelas em prol de melhorias, pra manter ou para galgar uma nota melhor, isso não. Eu vejo que pelo fato do curso ter obtido uma nota boa e a gente tava em processo de preparação pra avaliação de curso, e mais estruturação do curso [...] (C1).

[...] Formalmente organizada não. [...] os professores atribuíram muito o mérito à dedicação dos alunos e os alunos aos professores [...]. (A1)

O A2 não sabia o resultado do curso e foi informada. Segundo C2, não foi realizada discussão no âmbito da coordenação.

Ao serem questionados se foi adotada alguma medida/ação pra manutenção ou melhoria do resultado, têm-se retornos satisfatórias do curso de serviço social. Os entrevistados do curso de Engenharia Civil relataram que não houve e que desconhece, respectivamente, C2 e A2.

[...] a comissão de curso optou por ir dando conta das demais demandas. Acredito que talvez se tivesse uma nota que não fosse sido tão adequada, talvez aí sim, mas naquele momento não. Claro que o corpo de professores daquela época hoje não é mais o mesmo, mas na época assim era um corpo docente que tinha muitos objetivos, uma clareza de trabalho, de planejamento muito grande. O que se buscou a partir do resultado era manter aquele padrão que a gente vinha estabelecendo até ali [...] (C1).

[...] grande parte do sucesso da prova naquela época, se dá ao quadro docente, à qualificação do quadro docente que nós tínhamos naquele momento. E eu penso que de lá pra cá segue tendo os mesmos critérios ou talvez até critérios mais rígidos na seleção de novos professores, e novas metodologias de ensino, dedicação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. [...] (A1).

Os entrevistados, ao serem questionados quanto ao que atribuem o resultado obtido, têm-se:

[...] eu atribuo muito a questão do perfil do quadro de professores [...] o próprio histórico do curso por ser o primeiro curso de uma universidade federal de serviço social no rio grande do sul, então isso de uma certa forma motivou, e também de uma certa forma aumentou a cobrança de que tinha que ser um curso muito bom, eu vejo que as pessoas foram em busca desse resultado. [...] o perfil dos alunos na época, também era um perfil assim de uma profissão que tava começando a surgir nessa região, então as pessoas tinham uma empolgação muito grande por estudar, por fazer concursos, por se inserirem no mercado de trabalho, e a gente percebia que a motivação de estar cursando serviço social era uma motivação diferenciada do que a gente vem observando agora nos últimos anos. Então acho que tudo isso contribuiu, nós somos um curso que não depende muito de estrutura, por exemplo, de laboratório, então se já há um bom planejamento de professores e bibliografia, tu vai longe, os campos de estágio, por serem os primeiros campos de estágio eram campos de estágio difíceis de você ingressar, então por isso os alunos tinham todo um trabalho de estudo muito maior do que algumas facilidades que a gente tem hoje, então acho que tudo isso, foi um conjunto de situações que levaram com que o resultado fosse um bom resultado [...] a formação também, todos já com mestrado, fazendo doutorado, então com uma titulação assim bem adequada pra estimular os alunos e também pra qualidade de ensino, então esses fatores contribuíram pra que a gente tivesse uma nota boa como a gente teve na época (C1).

[...] grande parte do sucesso tá sim relacionado à questão da qualificação do quadro docente, que tá atuando em sala de aula, e boa parte também, claro, no interesse ou no engajamento da turma, em entender que prestar a prova de forma séria, fazer todo um estudo também prévio, como em todos os outros processos seletivos, enfim, que se participa. [...] era uma turma muito madura, uma turma até não muito homogênea em termos de idade cronológica [...] e tinha bons professores, eu acho que unindo esses dois fatores [...] a biblioteca é muito boa [...] isso também é positivo e é oferecido pela instituição. Enfim, acho que são os principais fatores foram esses: corpo docente, a turma focada e acesso à bibliografia e à uma metodologia que pra aquela turma, naquele momento, fluiu, funcionou [...] (A1).

[...] ao perfil dos nossos alunos e infraestrutura da universidade, a universidade estava começando. Os nossos alunos não tinham no início do curso uma infraestrutura de uma universidade consolidada, pois ela não estava consolidada. Mas, também tem muito do perfil do aluno ingressante, a forma como os nossos alunos entram na universidade lá na unipampa, eles vem de uma realidade de ensino médio muito fraco, a região lá. Então, chegam carentes de conhecimentos de embasamento matemático, que no caso das engenharias é fundamental, mas também de outras áreas. Então a universidade trabalha muito em cima desse embasamento que eles vão sentir lá na frente, vários alunos se formam capacitados para exercerem engenharia, mas essas deficiências de perfil aparecem de alguma forma. (C2).

[...] foi um pouco de preparação assim dos alunos, eu acho, porque tem muitas pessoas que não levam muito a sério. E também outra coisa que eu também, durante a prova, que eu não gostei muito, eu não consegui tempo pra resolver todas as questões. Porque as questões elas eram assim, no caso no meu curso elas eram bem demoradas assim, eram bem... tinha que pensar bastante... tinha que desenvolver bastante, é cálculo pra chegar a um resultado... então com isso perde tempo né. [...] tanto é que eu e meus colegas, nós conversando da prova, a gente achou que as provas são muito extensas. Então daí muitos de nós não conseguimos responder quase todas as questões... (A2).

Deixou-se aberta a última questão, para outras considerações, curiosidades, dificuldades, que o entrevistado queira relatar.

Assim, existem muitos debates, e reflexões em torno do enade, se ele é apropriado ou não pra medir a qualidade de fato e, eu vejo assim, tanto é que todo momento está acontecendo de grupos de alunos que optam por burlar e não fazer a prova. Eu não

acho que o enade é errado, que deveria terminar, mas eu penso que talvez a metodologia dele poderia ser repensada, porque ao mesmo tempo em que eu acho que os cursos tem que ter uma medida de avaliação, visto que hoje em dia todos os nossos sistemas eles giram em torno de resultados, então eu não acho errado você ter uma medida de avaliação, porém eu também não acho certo que um conceito de um curso de graduação, que é algo muito importante, fique fincado só na responsabilidade do aluno, então a gente sabe que tem assim pode ter toda uma dedicação de professores, de instituição, e o aluno também não estar envolvido com aquele curso por diversos motivos, e esse não envolvimento vai refletir numa nota que é coletiva, que não é individual. Se há necessidade que os alunos sejam avaliados, porque não há necessidade que os professores sejam avaliados? Porque aquele resultado ele pode ser consequência da não dedicação do aluno ou do professor, só que acaba ficando na figura do aluno, então também me preocupa, daí eles, eles quando digo é ministério da educação, começar usar só essa nota pra repasse de recursos, pra ampliação de vagas, porque talvez ela não reflita na íntegra a qualidade daquele curso, que pode ser um curso que tem um potencial muito maior do que a nota está revelando ou ao contrário também, que pode ser um curso que tem graves falhas mas que a nota não revelou. Então eu não sou contra o enade, mas eu acho que já está na hora agora de se pensar de repente uma metodologia de aplicação pra ver se de fato ele alcança os objetivos que se propõe (C1).

[...] dificuldade acho que assim, pra minha turma foi a questão do novo. Era a primeira turma do curso, era a primeira turma que estava participando do enade, junto com outras turmas dos outros cursos aqui. Ficamos muito apreensivos com aquela questão da seleção de quem faria ou não a prova. E isso foi bem na época... nos causou bastante apreensão, bastante dúvidas em relação ao processo. Talvez, penso que, agora refletindo, não sei se se aproveita tanto quanto poderia aproveitar esse resultado do enade, como um ponto assim de... ou como propulsor ou como algo que instigue a reflexão, pelo menos, a respeito do ensino que se está oferecendo... e como eu te disse, eu não tenho certeza se se toma essa prova como esse ponto de referência e acho que, penso que, pela prova que eu conheci, que ela tem como refletir, e reflete e pode refletir, o ensino que se está oferecendo... claro, que é complicado, é uma prova só para vários cursos, muito diferentes, organizados e ofertados de formas bem diferentes, tem que ter essa noção dessa proporção, que é diferente a carga horária, a oferta das disciplinas, as disciplinas ofertadas, diferem de uma universidade pra outra, a própria matriz curricular é organizada de formas diferentes, carga horária teórica, carga horária prática é diferente de um curso pra outro, talvez isso tivesse que ficar até avaliado de uma outra forma, não sei, mas acho que se poderia se aproveitar mais o resultado da prova, e ainda falta também conscientizar mais sobre a importância do exame, não vejo muitos nossos alunos discutindo isso, no âmbito da universidade, acho que isso não se divulgou muito de lá pra cá, não mudou muito, como eu te disse não recordo de ter feito discussão anterior no âmbito geral, só no âmbito da minha turma, não recordo de ter sido feito posterior nem tampouco assim aquela coisa de divulgação mais ampla: aquela coisa de debater lá na sala e dizer oh tal dia a listagem vai estar publicada, tal dia prestem atenção no local de prova, tal dia é a prova, oh acessem em tal site pra ver as orientações. Era tudo muito pontual, nada mais amplo. (A1).

Eu acho que o processo ele é divulgado como um processo pontual, assim que vai medir a capacidade do aluno, daquele aluno, que enxergam ele como um indivíduo, mas todo o processo dele, na verdade ele é do universo da universidade. Porque imagina tu pegar... eles são capazes de fazer uma amostragem de uma... para nós lá nunca ocorreu porque eram poucos alunos, então todos alunos faziam a prova. Mas pega uma turma de 50 ou 60 alunos concluintes, ele faz uma amostragem, então quer dizer que o importante não é o indivíduo, o importante é a coletividade. Eu acho que devia se trabalhar um pouco mais isso. Mesmo nos cursos de engenharia que tem conhecimento de tratamento estatístico isso já fica meio complicado explicar para o aluno que a nota dele, individual dele, ela vai somar, ela vai refletir um universo da universidade lá e não necessariamente o quanto ele sabe, mas claro que para ele a nota dele é importante, mas para a unidade do processo todo não, o que vale é a

coletividade, então eu acho que isso deveria ser melhor divulgado. Muitas vezes não se mostra, porque é claro para os professores e para a direção da universidade, às vezes é difícil de entender isso, se um aluno vai mal isso não reflete tanto se a universidade tem qualidade ou não. E eu acho também, mas isso é inerente ao processo, um pouco burocratizado demais, é difícil de tu organizar um processo dentro da universidade, tu não pode cometer erros, porque senão tu prejudica o aluno no final das contas, e acaba sendo mais trabalhoso do que deveria, eu acho que deveria ser um pouco mais simplificado, mas enfim faz parte do processo, é um processo complexo, de repente a gente está preso a essa complexidade e não consegue trabalhar de forma diferente. (C2).

[...] foi um pouco de a gente chegou meio sem saber sabe, por exemplo, ah o enade tá, tudo tem que ir lá fazer a prova, não teve muita informação. No meu ponto de vista não teve muita informação. O pessoal tinha que ter focado mais no enade, já que é uma universidade nova [...] acho que foi falta de interesse por parte [...] dos professores ou de quem organiza isso, de conscientizar mais os alunos [...] (A2).

Pelas falas dos entrevistados, ficou clara a interferência dos fatores relacionados aos docentes, aos discentes, e à IES. Certamente há de se considerar a natureza diferenciada dos cursos analisados, contudo, fica evidente que alguns fatores fazem/fizeram diferença no desempenho dos estudantes no Exame, tais como o comprometimento e o perfil dos alunos, dos professores e dos gestores; o perfil dos alunos em termos de preparação antes de ingressar na universidade; a titulação e a metodologia de ensino dos docentes; a realização de um trabalho de motivação; a divulgação das informações, tanto em termos práticos como local e horário de prova, quanto de importância do Exame; a estrutura do curso e da instituição; o planejamento e a busca por resultados, etc.

Os resultados obtidos foram similares a outros estudos na área. Miranda, Casa Nova e Cornachione Jr. (2013), constataram, por exemplo, que alunos que ingressam mais preparados contribuem para melhores resultados no Exame. A realização de ações de preparação para a realização da prova e a divulgação da importância do Exame influenciaram nos resultados obtidos nos cursos estudados, assim como no estudo de Silveira et. al (2014). Já Andriola (2009), em sua pesquisa, constatou que a atuação dos docentes e os aspectos físicos e organizacionais dos cursos influenciam no resultado do ENADE.

5 Considerações Finais

Essa pesquisa teve como objetivo investigar as ações realizadas pelas coordenações de curso antes e após a aplicação do ENADE, que possam ter afetado o desempenho neste Exame. O estudo de caso foi realizado em uma universidade do sul do país, onde se selecionou um dos cursos com a maior nota no ENADE e um dos cursos de graduação com a menor nota no ENADE. A partir disto, foram realizadas entrevistas com os coordenadores dos cursos selecionados e com alunos que participaram do processo, confrontando-se os resultados. Preliminarmente, contudo, foi realizado levantamento bibliográfico e documental. A pesquisa teve, portanto, caráter qualitativo e descritivo.

Neste trabalho, pelas falas dos entrevistados, ficou clara a interferência dos fatores relacionados aos docentes, fatores relacionados aos discentes, e fatores relacionados à IES, os quais deverão ser considerados pela instituição ao delinear uma estratégia de atuação. Ficou muito claro, contudo, o papel central da gestão nesse processo, que deve adotar uma posição ativa e de articulação com vários segmentos nesse processo. Com base nas entrevistas analisadas, destaca-se, sobretudo, a necessidade de realização constante de campanhas de divulgação do Exame e a realização de um trabalho de sensibilização e de preparação tanto de alunos quanto de professores para este processo avaliativo.

Sugere-se, para trabalhos futuros, a ampliação do número de cursos a serem pesquisados, e a continuidade deste monitoramento. Como limitação para o estudo, aponta-se, principalmente, a *multicampia* da instituição, o que dificulta o contato.

Referências Bibliográficas

- ANDRIOLA, W.B. Fatores institucionais associados aos resultados do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE). **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v.7, n.1, p. 22-49. 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BARREYRO, G. B. De exames, rankings e mídia. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 863-868, nov. 2008.
- BITTENCOURT, H. R.. *et. al.* Sobre o Índice Geral de Cursos (IGC). **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 3, p. 667-682, nov. 2009.
- CAMPOMAR, M. C. Do uso de “estudo de caso” em pesquisas para dissertações e teses em administração. In: **Revista de Administração**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 95-97, jul/set 1991.
- CORRÊA, M. Exame nacional de desempenho dos estudantes: um estudo comparativo entre as diretrizes do exame e os aspectos didático-pedagógicos do Curso de Administração. In: X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. **Anais...** Florianópolis: UDESC, 26 a 29 out. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/publicacao/trabalhos_completos.php>
- COSTA, M. R. A formação profissional na Educação Superior: perfil de empregabilidade dos egressos de uma Universidade do Sul do Brasil. In: X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. **Anais...** Florianópolis: UDESC, 26 a 29 out. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/publicacao/trabalhos_completos.php>
- CUNHA, M.I. A qualidade e ensino de graduação e o complexo exercício de propor indicadores: é possível obter avanços? **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 2, p. 453-462, jul. 2014.
- DALFOVO; M.S; *et al.* Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p 1-13, sem. II. 2008.
- DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.
- FARIA, A. C. F.; COME, E.; POLI, J.; FELIPE, Y. X. O Grau de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. **Enfoque reflexão contábil**, v. 25, n. 1, p. 25-36, Janeiro-Abril. 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GRIBOSKI, C. M.; FUNGHETTO, S. S. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, vol. 3, n.1, p. 586-607, 2012.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA **Cursos e instituições apresentam evolução na qualidade**. Brasília, 02 dez. 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/cursos-e-instituicoes-apresentam-evolucao-na-qualidade?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2fhome>

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Indicadores de qualidade da educação superior 2012**: Nota Metodológica. Brasília, DF, 2013.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 5.ed. Brasília: INEP, 2009.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE**. Brasília, 2011. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em 16 dez. 2014.

MIRANDA, G.J.; LEMOS, J.C.S.L.; PIMENTA, A.S.O.; FERREIRA, M.A. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013. Brasília. **Anais....** Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014

PAIVA, G.S. Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no Provão e ENADE. **Ensaio: aval. pol.públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 31-46, jan./mar. 2008.

PATI, C. **As melhores universidades do Brasil, segundo o MEC**. Revista EXAME.com. São Paulo, 23 dez. 2014. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/as-melhores-universidades-do-brasil-segundo-o-mec>>

SILVEIRA, C.; CAMARGO, C.; MIRANDA, G. J.; OLIVEIRA, M. F. **Fatores que afetam o desempenho no Enade em IES da cidade de Uberlândia – MG**: um estudo multicaseos. In: VIII Congresso ANPCONT, Rio de Janeiro, 17 a 20 de agosto de 2014.

SOBRINHO, J. D. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 817-825, nov. 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUMOLO, L.M.S. O ENADE como processo de autoavaliação dos cursos de graduação e da instituição. **Cad. Acad. Tubarão**, v.2, n.2, p. 1-14, jul./dez. 2010.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2000.